



FERNANDO
PITEIRA SANTOS

PORTUGUÊS,
CIDADÃO DO SÉCULO XX



FERNANDO PITEIRA SANTOS
Português, Cidadão do Século XX

Uma iniciativa de: Maria Stella Bicker Correia Ribeiro Piteira Santos
Organização e coordenação de: Maria Antónia Fiadeiro
Pesquisa documental e iconográfica: Maria Antónia Fiadeiro
Tratamento de texto: Ana Paula Moreira
Direcção gráfica e capa: Loja das Ideias
Fotografia da capa: Luiz Carvalho

© Maria Antónia Fiadeiro

© CAMPO DAS LETRAS – Editores, S. A., 2003

Rua D. Manuel II, n.º 33 - 5.º 4050-345 Porto

Telef.: 226080870 Fax: 226080880

E-mail: campo.lettras@mail.telepac.pt

Site: www.campo-lettras.pt

Impressão: Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. de Famalicão

1.ª edição: Maio de 2003

Depósito legal: 195901/03

ISBN 972-610-637-0

Código de barras: 9789726106371

Esta edição foi apoiada por:

Câmara Municipal da Amadora

Centro de Documentação 25 de Abril – Universidade de Coimbra

Fundação Mário Soares

Maria Stella Bicker Correia Ribeiro Piteira Santos



O FERNANDO

Francisco Lyon de Castro

Fernando Piteira Santos foi, na vida portuguesa, um cidadão que, apesar de ter desaparecido do nosso convívio há já anos, continua na memória de quantos o conheceram, através dos seus escritos e conferências, ou com ele conviveram em numerosos actos públicos em que interveio e para os quais era continuamente solicitado. É conhecido sobretudo pela sua acção de resistente contra o regime de Salazar. Ficou na memória de várias gerações pela exuberância da sua cultura em numerosas intervenções políticas e culturais, pela sua argúcia e também pela mordacidade dos seus argumentos, originados nas suas exigências intelectuais.

Em Maio de 1945 foi criada a editora Publicações Europa-América. Pouco depois Piteira Santos foi convidado a colaborar na nova organização editorial, ligação que durou vários anos, praticamente sem interrupções, até à sua fuga para o estrangeiro, depois do fracasso da revolta de Beja, em 1962.

Durante a sua colaboração com a editora, Fernando Piteira Santos revelou a sua capacidade de trabalho servida por uma cultura notável, uma extraordinária memória e um singular conhecimento da sociedade portuguesa contemporânea, que muitas vezes e em diversas oportunidades ele analisou agudamente e criticou mordazmente sem preconceitos e com uma acutilância que por vezes deu origem a fricções com alguns dos seus amigos mais próximos. Havia uma aparente hostilidade que era apenas a necessidade que parecia sentir de acentuar a sua independência de espírito, servida por uma capacidade crítica invulgar e desconcertante.

No final dos anos 40, Fernando Piteira Santos tem uma intervenção muito activa em Publicações Europa-América, ocupando-se de algumas das colecções que então se publicavam com a chancela da editora. Foi por isso que participou no projecto de criação do *Ler*, jornal que havia de desempenhar uma importante movimentação nos meios intelectuais e desencadear um papel notável na vida cultural daquela época. Embora mensal, o *Ler* animava e publicitava

as actividades literárias e artísticas que não chegavam a Portugal por outros meios.

Para a criação do *Ler* foi acordado com Fernando Piteira Santos que se realizaria uma reunião de intelectuais mais próximos dos criadores do jornal para se expor o projecto que tínhamos, fixar os objectivos e escolher um núcleo de críticos e escritores portugueses para produzirem a colaboração adequada aos objectivos do jornal.

Para a história da vida cultural portuguesa dos anos 50, tendo em consideração que o *Ler* seria na prática o órgão de uma larga frente intelectual contra o regime, interessa que neste memorial da personalidade de Fernando Piteira Santos se registe o que foi a publicação deste jornal.

O encontro do núcleo de intelectuais convidados a participar na criação do *Ler* efectuou-se na residência do signatário e reuniu, entre outros (cita-se por memória), Fernando Piteira Santos, Maria Lamas, Álvaro Salema, Mário Dionísio, Carlos de Oliveira, João José Cochofel, Alves Redol e o signatário em representação das Publicações Europa-América, que seria a entidade responsável da publicação.

Houve acordo unânime quanto à realização do projecto, à orientação a seguir, à periodicidade inicial (mensário), reconhecendo-se também unanimemente a importância e o significado da iniciativa naquela época e nas condições que então existiam.

Fernando Piteira Santos assegurava o papel de responsável da redacção, ao mesmo tempo que colaborava com artigos, críticas e comentários — sempre numerosos em cada número e subscritos com pseudónimos ou iniciais trocadas, indispensáveis para despistar críticos de vários horizontes e as autoridades que intervêm na Censura.

O signatário deste testemunho e Fernando Piteira Santos comentavam entre si a política editorial do jornal, sempre com a preocupação de apresentar um largo leque de colaboradores que representavam os vários espectros do panorama cultural português.

Fernando Piteira Santos exercia o seu papel com um extremo cuidado para que a frente que se queria que o jornal representasse se visse claramente reflectida nos nomes dos colaboradores e se repercutisse nos artigos e nas críticas que se publicavam conforme os planos estabelecidos para cada número.

Não se ignoravam as críticas que eram feitas em certos sectores da oposição ao regime, mas também se sabia qual era a aceitação que o jornal tinha

em todo o país e em várias publicações estrangeiras. Considerava-se, por isso, que se estava no bom caminho.

Quem não entendeu assim foi a Censura, já que começou a condenar o jornal por haver uma colaboração que ela dizia ser constituída por grande número de oposicionistas.

O *Ler* publicou dezoito números, e todos eles com a colaboração de Fernando Piteira Santos, que sempre desempenhou as suas funções com respeito rigoroso pelo estatuto estabelecido por nós para a sua publicação. Sempre sem cedências a ameaças oficiais ou a pressões de quem sentia que não podia influenciar o jornal para a realização dos seus objectivos, e “com ameaças de excomunhão” a algum dos colaboradores do *Ler* que obedeciam a organizações que estavam impossibilitadas de manobrar o jornal.

É durante a existência do jornal *Ler* que Fernando Piteira Santos é objecto de numerosos ataques difamatórios, insidiosos, por meio de cartas e em imprensa clandestina, com ameaças de toda a natureza. Apesar disso, Fernando Piteira Santos manteve-se sempre fiel aos objectivos traçados para o jornal e sabia que essa posição correspondia ao interesse do numeroso público que, do Norte ao Sul do país, comprava o *Ler* e o divulgava com um empenho cultural e político que reforçava a determinação dos que participaram na reunião que levou à criação do jornal.

O espírito crítico e analítico de Fernando Piteira Santos revelava-se nos artigos que publicava no *Ler*, com pseudónimos. As pessoas mais familiarizadas com a escrita de Fernando Piteira Santos detectavam, com alguma facilidade, a origem desses escritos. Por esta razão alguns documentos clandestinos em que Fernando Piteira Santos colaborou naquela época eram submetidos a um ou outro amigo que assinalava ou que sugeria alterações a parte dos seus escritos em que se “sentia” a sua escrita e que, por prudência, era necessário eliminar.

Além de uma memória invulgar, “perigosa” para muitos dos interlocutores que se lhe deparavam, Fernando Piteira Santos era um repositório do conhecimento de nomes, personagens, acontecimentos, relações do nosso mundo contemporâneo.

Foi Fernando Piteira Santos um dia convidado a participar numa reunião num organismo que era objecto de disputa entre organizações clandestinas opostas. Foi solicitado para intervir por se contar com a sua capacidade para se alcançarem os objectivos que determinaram o convite.